

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS/BIOLOGIA

BRUNO HENRIQUE FARIAS OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS EM COMUNIDADES
TRADICIONAIS DA BAIXADA MARANHENSE: UMA REVISÃO
ETNOBOTÂNICA**

PINHEIRO – MA

2025

BRUNO HENRIQUE FARIAS OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS EM COMUNIDADES
TRADICIONAIS DA BAIXADA MARANHENSE: UMA REVISÃO
ETNOBOTÂNICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
ao Curso de Ciências Naturais/ Biologia da
Universidade Federal do Maranhão – UFMA, *Campus*
Pinheiro, como requisito para obtenção do grau de
Licenciado em Ciências Naturais–Biologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Raysa Valéria Carvalho
Saraiva.

PINHEIRO – MA

2025

BRUNO HENRIQUE FARIAS OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS EM COMUNIDADES
TRADICIONAIS DA BAIXADA MARANHENSE: UMA REVISÃO
ETNOBOTÂNICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
ao Curso de Ciências Naturais/ Biologia da
Universidade Federal do Maranhão – UFMA, *Campus*
Pinheiro, como requisito para obtenção do grau de
Licenciado em Ciências Naturais–Biologia.

Pinheiro, 19 de fevereiro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr^a Raysa Valéria Carvalho Saraiva
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Roberto Santos Ramos
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Maycon Jordan Costa da Silva
Universidade Federal Rural da Amazônia

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Oliveira, Bruno Henrique Farias.

A importância das plantas medicinais em comunidades tradicionais da Baixada Maranhense - uma revisão etnobotânica / Bruno Henrique Farias Oliveira. - 2025. 34 f.

Orientador(a): Prof^a Dr^a Raysa Valéria Carvalho Saraiva.

Curso de Ciências Naturais - Biologia, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, 2025.

1. Fitoterapia. 2. Plantas. 3. Baixada Maranhense.
I. Saraiva, Prof^a Dr^a Raysa Valéria Carvalho. II. Título.

“Feliz é aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”

Cora Coralina.

Dedico este trabalho a minha família, e aos meus
companheiros que não puderam chegar a fase final
da sua jornada na universidade.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de dedicar esta dissertação primeiramente a Deus, por ter me dado o dom da vida, e a minha família que sempre se esforçou para me dar boas oportunidades na vida e por me apoiar em muitos momentos significativos dela, tenho imensa gratidão, pois foram estas ações que hoje ajudaram a tornar este momento uma realidade.

A minha mãe Lêda Maria, que batalhou pela minha criação e do meu irmão, e ao meu padrasto Cleide Raimundo que desde que chegou em nossas vidas, nos deu apoio e cuidado, muito obrigado. Mãe, mesmo você estando imersa em tantos problemas pessoais, conseguiu sobrepujar as dificuldades, para hoje me ver escrever estes agradecimentos.

A Thiago Pimenta e sua família, por me receberem em sua casa, tornando minhas responsabilidades com a universidade menos custosas, todo o meu carinho e gratidão, você foi uma das pessoas que mais me apoiou e incentivou para que eu chegasse até aqui.

Toda minha admiração à Profa. Dra. Raysa Valéria Carvalho Saraiva, minha orientadora, pela oportunidade de trabalharmos juntos neste TCC, a sua generosidade é admirável, e tenho muita gratidão por cada gesto de gentileza e carinho demonstrado ao longo do tempo em que fui seu aluno.

Aos meus professores, em especial ao Prof. Dr. Roberto Ramos que mostrou que a empatia ainda é um dos mais valiosos atributos que podemos possuir, meus sinceros agradecimentos, Prof. Roberto o seu gesto me deu a oportunidade de buscar um novo foco para alcançar os meus objetivos, e aos meus amigos Josélia Dourado, Sebastião Pinheiro, Raquel Lopes, Andreia Silva, Liziane Magalhães e Pâmela Louzeiro muito obrigado por todo companheirismo, sem o apoio que recebi de vocês, essa jornada teria sido muito mais árdua.

Por fim, agradeço a Universidade Federal do Maranhão por ter oferecido um ambiente criativo onde fiz muitas amizades, aos docentes, diretores, coordenadores e demais funcionários desta instituição. Continuarei correndo atrás dos meus objetivos, sendo sempre grato a todo apoio que recebi de vocês nessa caminhada em busca do meu diploma. Muito obrigado!!

Bruno Henrique.

RESUMO

O uso de plantas com fins medicinais, além de oferecer uma alternativa fitoterápica de promoção de saúde para comunidades tradicionais, consagra-se como uma fonte essencial de cuidados, bem-estar e manutenção da cultura. Essas comunidades, muitas vezes localizadas em áreas remotas, possuem acesso limitado à medicina convencional, o que torna os recursos naturais a principal alternativa terapêutica transmitida oralmente ao longo das gerações, constituindo um patrimônio cultural que reforça a identidade e a sabedoria coletiva. Com base nisto, esta revisão bibliográfica narrativa tem como objetivo mostrar que as plantas medicinais não apenas tratam doenças, como também fortalecem os laços com a natureza e as crenças ancestrais, além de incentivar práticas sustentáveis de manejo que ajudam na conservação dos habitats naturais. Essa revisão considerou a existência de pesquisas científicas que buscavam a comprovação do uso das plantas em áreas onde a medicina popular ainda é exercida por muitas famílias. Através de artigos, textos, periódicos e bancos de dados disponíveis online (Flora e Funga do Brasil e SpeciesLink), foram obtidos dados de trabalhos realizados na área compreendida pela Amazônia Maranhense. Foram utilizadas palavras-chaves como “baixada”, “fitoterapia”, “cultivo” e “etnobotânica”. Foi elaborada uma lista de plantas medicinais para a Baixada Maranhense em uma tabela onde foram organizadas informações como nível de toxicidade das plantas, suas propriedades e classificação segundo a família, espécie e origem. De acordo com os dados levantados, as pesquisas ajudaram na identificação de cinco novos registros de plantas para o estado do Maranhão, localizada na cidade de Arari que possui em grande parte de seu território, envolvido pelo bioma Amazônico e o restante pelo cerrado: o hortelãzinho (*Mentha spicata* L.), a cura-tudo (*Justicia calycina* (Nees) V.A.W Graham), o boldo (*Plectranthus barbatus* Andr.), a araruta (*Maranatha arundinacea* L.) e a oriza (*Mesosphaerum pectinatum* L. Kuntze), além de redescobertas, como a grama-roxa (*Tripoganda serrulata* (Vahl) Handlos), da qual não havia registros no Maranhão desde 1975. A realização dessa revisão teve importância na sistematização do conhecimento das comunidades tradicionais (quilombolas e indígenas), reforçando que o levantamento de trabalhos etnobotânicos contribuem não só com dados para a literatura científica, mas também na conservação dos saberes e da identidade cultural das comunidades tradicionais.

Palavras-chaves: botânica; ciências naturais; fitoterapia; plantas curativas; saúde coletiva.

ABSTRACT

The use of plants for medicinal purposes, in addition to offering a phytotherapeutic alternative for health promotion in traditional communities, is established as an essential source of care, well-being, and cultural preservation. These communities, often located in remote areas, have limited access to conventional medicine, making natural resources the primary therapeutic alternative, orally transmitted through generations. This knowledge constitutes a cultural heritage that reinforces identity and collective wisdom. Based on this, this review aims to demonstrate that medicinal plants not only treat diseases but also strengthen connections with nature and ancestral beliefs while encouraging sustainable management practices that help conserve natural habitats. This review considered the existence of scientific research seeking to verify the use of plants in areas where folk medicine is still practiced by many families. Through articles, texts, journals, and online databases (Flora e Funga do Brasil and SpeciesLink), data were obtained from studies conducted in the region of the Maranhense Amazon. Keywords such as “baixada,” “phytotherapy,” “cultivation,” and “ethnobotany” were used. A list of medicinal plants for the Baixada Maranhense region was compiled in a table where information was organized, including plant toxicity levels, properties, and classification by family, species, and origin. According to the collected data, the research helped identify five new plant records for the state of Maranhão, specifically in the city of Arari which has a large part of its territory covered by the Amazon biome and the rest by the Cerrado: **hortelãzinho** (*Mentha spicata* L.), **cura-tudo** (*Justicia calycina* (Nees) V.A.W Graham), **boldo** (*Plectranthus barbatus* Andr.), **araruta** (*Maranta arundinacea* L.), and **oriza** (*Mesosphaerum pectinatum* L. Kuntze), along with rediscoveries such as **grama-roxa** (*Tripogandra serrulata* (Vahl) Handlos), which had not been recorded in Maranhão since 1975. The completion of this review was significant in systematizing the knowledge of traditional communities (quilombolas and indigenous peoples), reinforcing that ethnobotanical research contributes not only with data for scientific literature but also to the preservation of traditional knowledge and the cultural identity of these communities.

Keywords: botany; natural sciences; phytotherapy; healing plants; collective health.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da região da Baixada Maranhense.....	17
Figura 2 - Gráfico representando as formas de preparo de remédios mais citadas nos artigos.....	24
Figura 3 - Gráfico representando as porções vegetais mais utilizadas na preparação de remédios.....	27
Figura 4 - Registro de plantas na cidade de Arari sendo redescobertas para o estado do Maranhão.....	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tabela com a lista de plantas medicinais com ocorrência na região da Baixada Maranhense.....	18
Tabela 2 – Tabela com as referências dos trabalhos utilizados na construção dos dados de pesquisa.....	27

SUMÁRIO

1. Introdução.....	12
2. Materiais e métodos.....	15
2.1 Área de estudo.....	15
3. Resultados e discussão.....	18
3.1 Plantas Medicinais encontradas na microrregião da Baixada Maranhense.....	18
3.2. Tabela de referências utilizadas no trabalho.....	27
3.3 Relevância do levantamento etnobotânico para a Baixada Maranhense.....	28
4. Considerações finais.....	29
Referências Bibliográficas.....	31

1. INTRODUÇÃO

Segundo Albuquerque (2014, p. 110) “As plantas medicinais são espécies vegetais com vários tipos de princípios ativos, que podem agir no organismo combatendo e eliminando os agentes causadores de doenças, ou até mesmo agindo na prevenção delas”. No Brasil, os saberes tradicionais de comunidades indígenas foram atrelados ao conhecimento que foi trazido pelos povos europeus e africanos, que conseguiram criar uma base muito rica de tradições e técnicas de utilização das plantas medicinais para o tratamento de diversas doenças. De acordo com Santos (2018) “São utilizadas desde os primórdios da humanidade até os tempos atuais, e no passado eram as principais fontes de tratamento que a população dispunha para a cura das enfermidades”.

“A etnobotânica é o estudo do conhecimento da flora de uma região, que se preocupa com os sujeitos e com os seus saberes, reúne informações dos que mantiveram relações com os vegetais e com elementos culturais de um povo” (Rodrigues *et al.*, 2021). Essa área da Botânica explora a relação entre comunidades e plantas, dando ênfase a importância sociocultural que elas representam para suas regiões, além de que a abordagem de pesquisa etnobotânica pode variar de acordo com a realidade de cada comunidade, o que a torna ainda mais importante para sociedade, pois ela pode ajudar inúmeras comunidades a manterem vivas tradições que podem ser repassadas entre muitas gerações, como sinal de herança e identidade cultural.

“Esses estudos viabilizam o reconhecimento do saber local e buscam encontrar estratégias que permitam colocar em diálogo os saberes científicos com os saberes locais culturalmente arraigados, que contribuem com o desenvolvimento de práticas sustentáveis de uso e gerenciamento de recursos naturais” (Strachulski; Floriani, 2013).

O Estado do Maranhão apresenta um território rico em tipos vegetacionais como Amazônia e Cerrado, o que contribui para a realização de estudos botânicos importantes para o trabalho de identificação de plantas utilizadas para fins fitoterápicos. Segundo Strachulski e Floriani (2013) “A etnobotânica tem como intuito a percepção e classificação do nome, formas de uso e manejo das plantas por parte de comunidades locais, bem como sua valorização e importância ecológica”.

Citando Cavalcante e Silva (2014), os estudos etnobotânicos são importantes, porque permitem avaliar de qual maneira os habitantes reúnem conhecimentos trazidos de seus locais de origem e como são transmitidos para as novas gerações. O Maranhão possui um acervo rico

em diversidade cultural, principalmente trazida pelos povos africanos. Comunidades quilombolas já faziam o uso de plantas medicinais para cura e tratamento de enfermidades, e junto aos povos indígenas, ajudaram a introduzir no cotidiano das pessoas receitas de remédios caseiros que são a base de muitos estudos farmacológicos.

São estas tradições que tornam os trabalhos etnobotânicos importantes para a sociedade, pois assim, povos que concederam grande parte dos seus conhecimentos ancestrais puderam ter suas contribuições reconhecidas por trabalhos acadêmicos, além de mostrar que mesmo sem o acesso a assistência básica de saúde, puderam tratar de seus doentes a partir de técnicas desenvolvidas por seus curandeiros, graças a ajuda dos recursos existentes na natureza reforçando a importância de mantê-la preservada.

De acordo com Rabelo *et al.* (2022 p. 20), em estudo com plantas para tratamento de doenças físicas e espirituais (plantas ritualísticas) em comunidades quilombolas da Baixada Maranhense, município de Anajatuba, destacaram que os “detentores do conhecimento, em sua maioria, são idosos e esse conhecimento é passado entre geração”.

Ressalta-se que apenas a etnoespécie¹, pinhão roxo (*Jatropha gossypifolia* L.), foi registrada por Silva e Zank (2022), em comunidades com características açorianas que ilustra a presença da cultura dos imigrantes portugueses, que vieram para o Brasil da região das Ilhas de Açores para Santa Catarina, que através de sua cultura aliada por tradições indígenas, obtiveram o conhecimento do uso de plantas para cura de mal espiritual (Arch Trends, 2022).

Muitos autores já destacaram em seus trabalhos a importância das propriedades curativas encontradas em espécies de plantas importantes para o tratamento de enfermidades em muitas comunidades rurais. Entre eles, a renomada pesquisadora maranhense Terezinha Rêgo (1933-2024), que em sua obra “*Fitogeografia das Plantas Medicinais no Maranhão (2008)*”, apresentou as últimas pesquisas que fez com as plantas medicinais encontradas especificamente na região da Baixada Maranhense, divulgando a riqueza de espécies locais e a sua importância para a produção de trabalhos fitoterápicos.

Com uma carreira internacionalmente reconhecida e com prêmios recebidos na Espanha, Inglaterra e na China, Terezinha em entrevista concedida para a equipe do Programa Nacional de Gestão Pública (PNGP), mediada pelo NEP-MA, em 23 de novembro de 2011, citou que seu programa ajudou a criar relações que tornaram possíveis parcerias com

¹ Etnoespécie refere-se a um conceito etnobiológico, que inclui espécies animais e vegetais utilizados por comunidades tradicionais para manutenção da sua cultura.

universidades em todo mundo, e que a fórmula da essência da cabacinha usada contra sinusite, rinite alérgica e doenças relacionadas à adenoide, é considerado o principal fitoterápico do programa de extensão em fitoterapia da UFMA, e trouxe a ela o reconhecimento na comunidade científica internacional.

Em um trecho ela relata que “O Programa de Fitoterapia visa a melhoria da qualidade da saúde, através de medicamentos extraídos das plantas, com efeitos colaterais mínimos, e de melhor acesso às comunidades menos favorecidas”.²

Nas comunidades rurais maranhenses, as plantas possuem usos diversos, que vão desde a alimentação, até a construção de habitações, artesanato e rituais culturais. Esses saberes tradicionais, muitas vezes negligenciados por abordagens científicas convencionais, são essenciais para o bem-estar dessas comunidades. Pesquisas etnobotânicas têm o potencial de documentar e proteger esse conhecimento, evitando sua perda diante das pressões da modernidade e das transformações socioeconômicas.

A região nordeste do país conta com uma variedade imensa de matéria prima essencial para estudos etnobotânicos. A Baixada Maranhense com suas reentrâncias e zonas de contato entre águas marinhas e fluviais criam ambientes singulares de alta produtividade e riquíssimos em espécies e endemismos de organismos aquáticos, além de produzirem uma base importante de sustentação das populações humanas locais (Instituto Baixada, 2025). E graças ao esforço de pesquisadores da área, o Maranhão conta com um acervo rico em estudos de plantas medicinais identificadas em seu território.

“No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), instituiu em 2016 a Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos com o objetivo de inseri-las no sistema oficial de saúde e garantir o acesso seguro e racional” (Brasil, 2016). Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVS, 2024) a Farmacopeia Brasileira de plantas medicinais, revela em seu conteúdo informações específicas sobre todas as plantas de caráter curativo, para auxiliar no conhecimento sobre o modo de preparo, nível de toxicidade, doseamento etc. Dessa forma, as plantas podem ser livremente acessadas e os usuários podem evitar efeitos colaterais, levando a riscos à saúde.

“Contudo, essas informações devem ser repassadas ao público específico, por pessoal habilitado, como profissionais de saúde, usuários ou gestores, pois a falta do conhecimento correto dessas práticas pode dificultar a ação terapêutica das plantas medicinais” (Figueredo, 2014).

² Entrevista concedida por Terezinha Rego, em 23 de novembro de 2011, na cidade de São Luís.

Com base nesse contexto, e apoiado ao resgate e a valorização dos saberes tradicionais da flora medicinal que são muito importantes para o conhecimento científico, o presente estudo buscou destacar a importância das plantas medicinais encontradas na região da baixada maranhense, assim contribuindo para o crescimento de trabalhos etnobotânicos que abranjam a área citada, além de proteger as tradições que mantêm muitas comunidades locais conectadas às suas ancestralidades.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de estudo

A Baixada Maranhense é um território caracterizado por uma complexa interface de ecossistemas, desde os campos aluviais, manguezais, floresta de várzea, até extensas áreas de babaçuais, nas quais abriga rica flora e fauna terrestre e aquática, adaptadas às variações entre períodos de cheia e seca, com um representativo número de espécies raras de aves litorâneas e migratórias continentais (Instituto Baixada, 2025). É uma área de grande importância ambiental, considerada também como um Sítio Ramsar, sendo parte da Reserva da Biosfera pela UNESCO.

O Brasil possui uma flora diversa com biomas ricos em espécies nativas. Segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2014), no estado do Maranhão, essa diversidade biológica encontra-se distribuída principalmente nos biomas Cerrado e Mata dos Cocais e Amazônia. O Cerrado ocupa 22% do território brasileiro e é considerado um dos *hotspots* mundiais devido à grande abundância de espécies nativas.

“A Mata de Cocais é considerada uma área de transição; formada por espécies de palmeiras, tais como o babaçu (*Orbignya oleifera* Burret), a carnaúba (*Copernicia prunifera* (Mill.) H.E.Moore) e o buriti (*Mauritia flexuosa* L.f.)” (Santos *et al.*, 2013, p. 02). “Além da importância biológica, esses biomas possuem também grande importância social, pois diversas comunidades humanas sobrevivem de seus recursos vegetais” (Santos *et al.*, 2013; MMA, 2014).

Na área que corresponde a Amazônia Maranhense encontramos a Reserva biológica do Gurupi que é uma unidade de conservação que busca garantir a preservação de fatores bióticos e abióticos presentes em toda sua extensão territorial, é uma das áreas do estado protegidas por

lei, mas que ainda recebe forte influência de ações antrópicas que diminuem a diversidade de espécies endêmicas daquela região.

A paisagem da REBIO do Gurupi constitui “estágios continuados de regeneração natural, por vias de remoção e intermediada por áreas abertas ocupadas por assentamentos, vilarejos, fazendas de pecuária e agricultura e atividade de exploração madeireira, propiciando a fragmentação e degeneração ambiental” (Hessel; Lisboa, 2015, p. 4224-4231).

Apesar dos esforços para manter a Reserva do Gurupi protegida, muitos casos de desmatamento e o aumento do número de fazendas pecuárias vem contribuindo para o desaparecimento de grandes hectares de terra que abrigam espécies importantes para a manutenção dos ecossistemas locais.

A Baixada Maranhense possui um mosaico de fisionomias em sua extensão que a torna uma unidade de conservação de extrema importância, pois permite a ocorrência de processos ecológicos de grande escala, além de que a área de manguezal funciona como regulador local dos estoques pesqueiros que possuem extrema importância para a fauna, assim como as comunidades que sobrevivem economicamente dela. O Maranhão possui a maior área de manguezais do país, 46% de toda extensão, fazendo parte da APA (Área de Proteção Ambiental) da baixada maranhense, são fontes de vida e renda apesar de toda degradação que vem sofrendo.

Ao longo de toda extensão que abrange a área estudada, podemos encontrar diversas comunidades tradicionais que possuem em seu cotidiano técnicas fitoterápicas que foram repassadas ao longo de gerações. Desde povoados próximos as cidades, que já recebem atendimento em redes públicas de saúde, até comunidades mais isoladas, as técnicas medicinais com o uso de plantas são bastante comuns entre os moradores.

Ao realizar as pesquisas que serviram de base para a construção deste trabalho, podemos notar a importância de existir novos estudos em mais áreas da região da baixada, a fim de tornar o acervo de trabalhos etnobotânicos em áreas maranhenses mais rico em dados culturais e científicos, pois, as pesquisas podem ajudar na identificação de novas espécies, ou contribuir para a preservação de muitas famílias botânicas ameaçadas.

A ocorrência de trabalhos que focam nas plantas medicinais no Maranhão é de grande importância por várias razões, abrangendo aspectos culturais, ambientais, científicos e socioeconômicos. Muitas comunidades tradicionais como ribeirinhos, quilombolas e indígenas,

utilizam plantas medicinais há séculos e os estudos etnobotânicos ajudam a documentar esse conhecimento, evitando que ele se perca com o tempo, promovendo o resgate dessa sabedoria ancestral como fator de proteção da identidade cultural.

“Esses conhecimentos e práticas são passados de geração em geração, consistindo muitas vezes no único meio de garantia de reabilitação da saúde principalmente para populações que ficam distantes dos centros urbanos” (Vásquez; Mendonça; Noda, 2014).

O estudo das plantas medicinais no Maranhão é essencial não apenas para a valorização do conhecimento tradicional, mas também para o fortalecimento da saúde pública, “isto está relacionado com a imposição do contexto social, econômico e ecológico que a população sofre, pois demonstra uma possibilidade de alternância complementar a medicina” (Martins; Garlet, 2016). Investir nesse tipo de pesquisa contribui tanto para a ciência quanto para a qualidade de vida das populações locais.

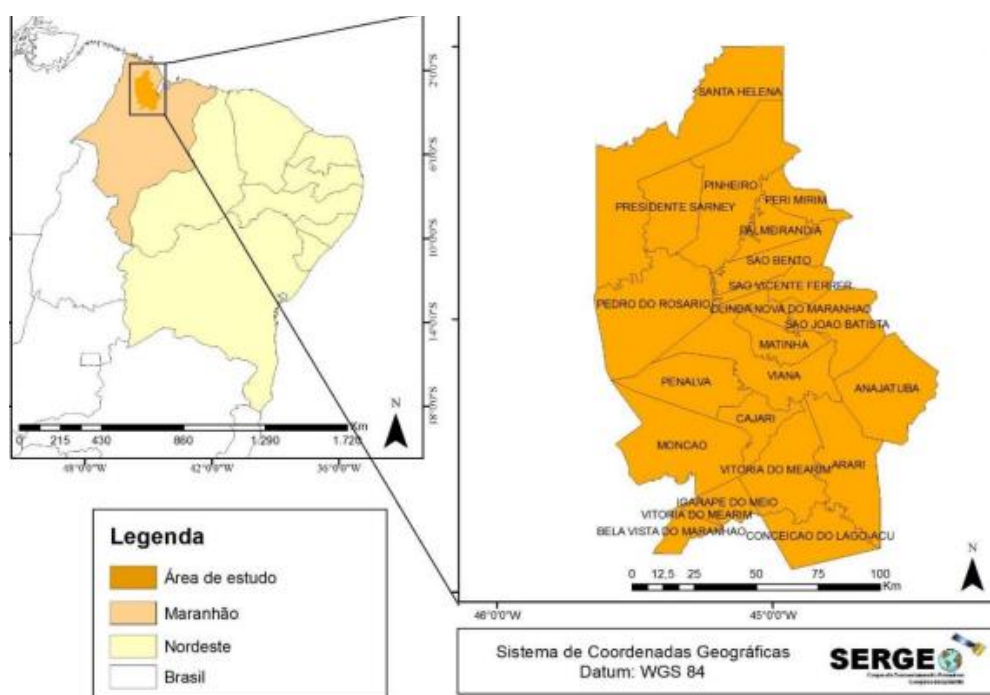


Figura 1. Mapa da área que corresponde a região da Baixada Maranhense. (Reativar Ambiental, 2022).

Para elaborar a lista de plantas medicinais de interesse para a Baixada Maranhense foi feita uma revisão bibliográfica narrativa, na qual foram coletados dados de fontes de informação que consideraram produções bibliográficas resultantes de trabalhos realizados na área,

utilizando palavras chaves como “baixada”, “plantas medicinais”, “cultivo”, “etnobotânica” etc.

Foi feita uma tabela onde constam informações como nível de toxicidade e propriedade das plantas a partir de informações contidas na Farmacopeia Brasileira (2024). Nessa tabela há também, classificação segundo a família, espécie e origem, de acordo com as informações contidas na plataforma Flora e Funga do Brasil (2025). As plantas foram organizadas em ordem alfabética utilizando o mecanismo automático presente no aplicativo Microsoft Word e a grafia dos nomes das espécies foi confirmada através de consulta a plataforma Flora e Funga do Brasil (2025).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Plantas Medicinais encontradas na microrregião da Baixada Maranhense

O levantamento bibliográfico evidenciou a ocorrência de 39 famílias, 73 gêneros, e 73 espécies, sendo que as famílias mais representativas foram, Lamiaceae (8 espécies, 5,84%), Asteraceae (6 espécies, 4%), Fabaceae (5 espécies, 5%), Euphorbiaceae (4 espécies, 2,92%), e Rutaceae (3 espécies, 2%). Na tabela abaixo, foram listadas as plantas utilizadas por moradores que vivem na microrregião estudada, por suas propriedades curativas e terapêuticas.

Outros estudos evidenciaram o uso dessas espécies em mais regiões do estado, demonstrando o papel fundamental que as tradições possuem no cotidiano de muitas famílias maranhenses.

Tabela 1 – Plantas de uso medicinal encontradas na região da baixada maranhense e classificadas de família ao nível de toxicidade – MA – 2025.

Família	Nome Popular	Nome Científico	Origem	Parte Utilizada	Indicações	Toxicidade
Annonaceae	Ata	<i>Annona squamosa</i> L.	Cultivada	Raíz e folhas	Reumatismo, verminoses	Não Tóxica
Caricaceae	Mamão	<i>Carica papaya</i> L.	Naturalizada	Folha, fruto	antioxidante, anti-inflamatória	Não Tóxico
Acanthaceae	Cura-tudo	<i>Justicia calycina</i> (Nees) V.A.W Graham	Nativa	Cascas, Folha, Semente	Gastrite, úlcera, reumatismo	Não Tóxica

Acanthaceae	Penicilina	<i>Alternanthera brasiliensis</i> (L.) Kuntze	Nativa	Flores, folhas	Diarréia, tumores, prisão de ventre	Tóxica em excesso
Amaranthaceae	Anador	<i>Alternanthera tenella</i> Colla.	Nativa	Folhas	Anti-inflamatória, anti-bacteriana	Tóxica em excesso
Amaranthaceae	Mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Naturalizada	Toda planta	Renite, sinusite, resfriado	Tóxica em excesso
Anacardiaceae	Aroeira	<i>Lithraea brasiliensis</i> L.	Nativa	Casca	Febre, reumatismo, infecções	Tóxica em excesso
Anacardiaceae	Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Nativa	Cascas	Anti-micótico, frieiras	Não Tóxica
Anacardiaceae	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	Cultivada	Folha, fruto	Coqueluxe, gripe, asma	Não Tóxica
Apocynaceae	Janaúba	<i>Himatanthus drasticus</i> (Mart.) Plumel.	Nativa	Folha, flor, leite	Asma, sífilis, emmenagogo	Tóxica em excesso
Arecaceae	Babaçu	<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng.	Nativa	Raíz	Cicatrizante, analgésico e antioxidante	Não Tóxica
Arecaceae	Carnaubeira	<i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H.E.Moore	Nativa	Casca	Resfriados	Não Tóxica
Asteraceae	Quitoco	<i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabrera	Nativa	Flores e folhas	Bronquite, tosse, reumatismo	Não Tóxica
Asteraceae	Boldo-da-terra	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Naturalizada	Folhas	Digestão, hepatoprotetora	Não Tóxica
Asteraceae	Jambu	<i>Acmella oleracea</i> (L.) R.K.Jansen	Naturalizada	Folhas, caule, flor	Anestésico, diurético, analgésico	Não Tóxica
Asteraceae	Macela	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Nativa	Folha, flor	Cólicas, indigestão, ansiedade	Não Tóxica
Asteraceae	Mata-pasto	<i>Vernonanthura tweediana</i> (Baker) H.Rob.	Nativa	Folha	Prisão de ventre, sarna, febre	Não Tóxica

Asteraceae	Catinga-de-bode	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Nativa	Folha	Cólicas, infecção urinária	Não Tóxica
Bixaceae	Urucum	<i>Bixa orellana</i> L.	Nativa	Semente	Tuberculose	Não Tóxica
Boraginaceae	Erva preta	<i>Varronia curassavica</i> Jacq.	Nativa	Folhas	Artrite, artrose, torções	Não Tóxica
Boraginaceae	Crista de Galo	<i>Heliotropium elongatum</i> Hoffm. Ex Roem. & Schult.	Nativa	Folhas	Asma, baço, bexiga, fígado	Tóxica (hepatotóxica)
Cleomaceae	Mussambê	<i>Cleoserrata paludosa</i> (Willd. ex Eichler) Iltis ex Soares Neto & Roalson	Nativa	Folhas, raiz, caule	Asma, bronquite, infecções	Não Tóxica
Commelinaceae	Gramaroxa	<i>Tripogandra serrulata</i> (Vahl) Handl.	Nativa	Folhas	Tratamento diurético	Não Tóxica
Convolvulaceae	Batata-de-purga	<i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urb.	Nativa	Raiz e tubérculo	Laxativas, purgativas e depurativas	Não Tóxica
Crassulaceae	Santa Quitéria	<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	Naturalizada	Folhas	Infecções, inflamação, diarreia	Não Tóxica
Cucurbitaceae	Cipó-de-condué	<i>Siolmatra brasiliensis</i> (Cogn.) Baill.	Nativa	Raízes, caule	Analgésico, anti-diabético	Não Tóxica
Cucurbitaceae	Melãozinho	<i>Momordica charantia</i> L.	Naturalizada	Flores e fruto	Antibióticas, antiviral, antidiabéticas	Não Tóxica
Euphorbiaceae	Quebra pedra	<i>Euphorbia thymifolia</i> Aiton	Nativa	Folhas, sementes, raiz	Problemas digestivos, hepáticos	Não Tóxica
Euphorbiaceae	Pinhão	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Nativa	Folha, raiz, caule	Antioxidante, antimicrobianas	Tóxica
Euphorbiaceae	Mamona	<i>Ricinus communis</i> L.	Naturalizada	Fruto	Analgésicas, anti-histamínicas	Tóxica (ricina)
Euphorbiaceae	Mandioca	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Nativa	Raiz	Antidiabéticos, antibacterianos	Tóxica (cianeto)

Fabaceae	Fedegoso	<i>Senna corymbosa</i> (Lam.) H.S.Irwin & Barneby	Nativa	Folhas	Infecção urinária, cólica, febre, gripe	Tóxica (Ferver)
Fabaceae	Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Nativa	Casca	Anti-inflamatórias, antifúngicas	Não Tóxica
Fabaceae	Dormideira	<i>Mimosa pudica</i> L.	Nativa	Folha	Anticonvulsivante, antidepressiva	Tóxica em excesso
Fabaceae	Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i> L.	Cultivada	Fruto	Laxativo e diurético	Não Tóxico
Fabaceae	Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Nativa	Raíz, casca	Queimaduras, dor de garganta	Não Tóxico
Lamiaceae	Hortelãzinho	<i>Mentha spicata</i> L.	Naturalizada	Folhas ou extratos secos	Má digestão, enjoo e vômitos	Não Tóxica
Lamiaceae	Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Cultivada	Folhas, sementes	Digestivas, febre, gripe, resfriados	Não Tóxica
Lamiaceae	Vique	<i>Mentha sp.</i>	Naturalizada	Folhas, extratos secos	Anti-inflamatória, antioxidante e analgésica	Não Tóxica
Lamiaceae	Hortelã-grosso	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Cultivada	Folhas, extratos secos	Má digestão, enjoo e vômitos	Não Tóxica
Lamiaceae	Oriza	<i>Mesosphaerum pectinatum</i> L. Kuntze	Nativa	Folhas, extratos secos	Antioxidantes, Anticancerígenas	Não Tóxica
Lamiaceae	Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Nativa	Folha, caule e flor	Anti-inflamatório	Não Tóxica
Lamiaceae	Alfazema-Brava	<i>Lavandula angustifolia</i> Mill.	Nativa	Flores	Antidepressiva, ansiolítica, sedativa	Não Tóxica
Lamiaceae	Patchouly	<i>Pogostemon cablin</i> Benth.	Cultivada	Raíz	Cólicas	Não Tóxica
Lauraceae	Abacate	<i>Persea americana</i> Mill.	Nativa	Caroço, folha, flor	antioxidante, colesterol, hipertensão	Não Tóxico

Lecythidaceae	Jeniparana	<i>Gustavia augusta</i> L.	Nativa	Raíz e folhas	Antioxidante e descongestionante	Não Tóxica (abortiva)
Malvaceae	Vinagreira	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Cultivada	Planta toda	Laxante, diurético, anti-hipertensiva	Tóxica (Uso contínuo)
Malvaceae	Malva maior	<i>Malva sylvestris</i> L.	Cultivada	Folha	Antiasmática, antitussígena, laxante	Tóxica em excesso
Marantaceae	Araruta	<i>Maranta arundinacea</i> L.	Cultivada	Rizoma	Depurativa, digestiva, diurética	Não Tóxica
Meliaceae	Cedro rosa	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Nativa	Casca	Febre, disenterias, artrite	Não Tóxica
Moraceae	Amora	<i>Morus nigra</i> L.	Cultivada	Folhas	Antiofídica, cicatrizante, depurativa	Não Tóxica
Moraceae	Inháre	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	Nativa	Casca, raíz, folha	Infecções, vitiligo, hemorroidas	Não Tóxica
Moraceae	Jaca	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Naturalizada	Folha	Anemia, antioxidante	Não Tóxica
Musaceae	Banana	<i>Musa paradisiaca</i> L.	Cultivada	Folha	Antioxidante, anti-hipertensivo	Não Tóxica
Myrtaceae	Eucalipto	<i>Eucalyptus resinifera</i> Sm.	Cultivada	Folha(adulta)	Expectorante, descongestionante	Tóxico(óleo essencial)
Myrtaceae	Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	Naturalizada	Folha (jovem)	Antidiarreica, anti-inflamatórias	Não Tóxica
Nyctaginaceae	Maravilha	<i>Mirabilis jalapa</i> L.	Nativa	Flor	Calmante, cicatrizante	Tóxica
Oxalidaceae	Carambola	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Cultivada	Flores, folha e fruto	Antioxidante, anti-inflamatórias	Tóxica (contém oxalato)
Passifloraceae	Maracujá-japones	<i>Passiflora quadrangularis</i> L.	Nativa	Flor, fruto, semente, folha	Calmante	Não Tóxica
Phyllanthaceae	Quebra pedra	<i>Phyllanthus amarus</i> Schumacher & Thonn.	Nativa	Planta toda	Estomacal, diurético, febrífugo	Não Tóxica

Piperaceae	Pimenta-longa	<i>Piper hispidinervum</i> C. DC.	Nativa	Folhas, sementes	Anti-inflamatórias, antibacterianas	Não Tóxica
Plantaginaceae	Vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Nativa	Folha, flor	Expectorante e hipoglicemiantes	Tóxica
Poaceae	Capim limão	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Naturalizada	Folhas	Hipertensão arterial, calmante	Não Tóxica
Poaceae	Cana de açúcar	<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cultivada	Colmo	Depurativo, diurético	Não Tóxico
Punicaceae	Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Cultivada	Raíz, casca, fruto	Anti-inflamatória, antidiarreica	Não Tóxica
Rosaceae	Rosa	<i>Rosa gallica</i> L.	Cultivada	Petálas	Calmante, digestivo	Não Tóxica
Rubiaceae	None	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Cultivada	Fruto (Poupa e casca)	Analgésica, hipotensora, antiviral	Potencial Tóxico
Rutaceae	Lima	<i>Citrus sp.</i>	Cultivada	Casca, semente, poupa	Antisséptico, anti-helmíntico, estresse	Não Tóxica
Rutaceae	Murta	<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack	Cultivada	Folhas, bagas	Expectorantes e diuréticas	Não Tóxica
Rutaceae	Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Nativa	Folhas	Febre, cólicas intestinais	Não Tóxica
Solanaceae	Camapu	<i>Physalis angulata</i> L.	Naturalizada	Raíz, folha, fruto	Diurética, antirreumática, sedativa	Não Tóxica
Turneraceae	Chanana	<i>Turnera subulata</i> Sm.	Nativa	Raíz, folha, flor	Infecções, inflamação, expectorante	Não Tóxica
Urticaceae	Embaúba	<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	Nativa	Raíz, folha, flor	diuréticas, vasodilatadora, sedativas	Não Tóxica
Verbenaceae	Erva-cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson	Nativa	Folhas, raíz	analgésico, sedativo, calmante	Não Tóxica

Fonte: Elaboração própria.

Foram coletadas informações de artigos que apresentavam dados de coleta a partir de entrevistas que foram concedidas aos autores dos artigos, realizadas em povoados e

comunidades tradicionais (quilombos), onde as famílias fazem uso regular de plantas para o tratamento de problemas de saúde. Notou-se a partir do uso medicinal das plantas pelos moradores, que doenças parasitárias, infecciosas, e doenças do sistema digestório costumam ocorrer com maior frequência entre as famílias entrevistadas, o que pode estar relacionado a falta de saneamento básico. De acordo com dados do DATASUS (2022), disponíveis no Painel Saneamento Brasil, mais de 30 mil pessoas foram hospitalizadas no Maranhão devido a doenças relacionadas à falta de saneamento.

A forma de preparo citada nos artigos, dependia do tipo de enfermidade apresentada, variando entre chás, xaropes, garrafadas e infusões, sendo o chá a forma mais popular como meio de preparo (65 citações, 86%). A exemplo disso, o boldo da terra (*Plectranthus barbatus* Andr.) é mais comumente utilizado na forma de chá por suas propriedades analgésicas e diuréticas e por diminuir cólicas abdominais causadas por má digestão, azias e gases.



Figura 2: Formas mais populares de preparo citados nos artigos.

As mulheres desempenharam um papel de grande destaque na utilização de técnicas fitoterápicas dentro das comunidades analisadas nessa revisão. De acordo com dados obtidos no povoado Muquila na cidade de Arari, grande parte dos entrevistados fazem uso de plantas medicinais, aos quais 90% são do sexo feminino e indicaram 150 espécies (Falcão; Marinho; Zanandrea, 2022). Dentre os motivos para o número expressivo de participações femininas na pesquisa, podemos citar a forte influência que as mulheres possuem no preparo de remédios naturais e o cultivo das plantas que são necessárias não só para o tratamento de enfermidades, como também podem ser utilizadas na culinária local.

“O conhecimento sobre a utilização e reconhecimento das plantas medicinais na comunidade é passado de geração em geração, principalmente pelos avós e pais, consolidando a cultura familiar” (Oliveira *et al.*, 2018), isto significa, que o repasse de informações sobre as técnicas fitoterápicas está fortemente ligada as tradições compartilhadas entre as famílias, retratando a importância de manter esses saberes protegidos para que as próximas gerações possam ter conhecimento destas tradições, e as mantenham relevantes mesmo diante dos avanços científicos. Devemos destacar que as tradições carregam um valor inestimável para os estudos etnobotânicos, e servem de base para muitos trabalhos.

Em estudos onde foi considerado se os entrevistados faziam uso da medicina popular antes de consultar um médico, Silva *et al.*, (2010) apresentaram em seus resultados a partir de um levantamento feito nas comunidades de Amargosa e Mutuípe localizadas no estado da Bahia que, “primariamente a população estudada faz uso das plantas medicinais e somente depois usam medicamentos convencionais”. Por outro lado, Ruzza *et al.*, (2014) verificaram que os entrevistados residentes no bairro Jardim Primavera no município de Alta Floresta no norte do estado do Mato Grosso, afirmam procurar um médico em caso de doenças. Existem algumas hipóteses que podemos considerar a partir das diferenças de resultados obtidos pelos dois autores.

Algumas comunidades podem encontrar dificuldades em receber atendimento em unidades básicas de saúde, por isso encontram uma solução rápida e eficaz com o tratamento a partir de remédios naturais. Considerando as dificuldades de acesso que, por exemplo, algumas comunidades quilombolas enfrentam, consideramos que a busca por remédios feitos a partir das técnicas fitoterápicas oferecidas nas comunidades, já que muitos as cultivam em casa, tem mais influência entre os moradores, mesmo que as políticas públicas de saúde estejam a disposição de todos.

Já Ruzza *et al.* (2014), considerou que a maioria dos entrevistados do bairro Bom Jardim prefere buscar assistência médica do que utilizar remédios naturais, o que nos leva a deduzir que essas comunidades podem obter de maneira mais facilitada atendimento médico em hospitais e unidades de saúde, deixando a utilização de plantas medicinais para doenças que eles considerem o tratamento mais simples como: resfriados, diarreia e cólicas. Além da possibilidade de famílias estarem deixando de compartilhar estes costumes uns com os outros, já que a forma mais comum de adquirir conhecimento sobre plantas medicinais, seja por meio de suas próprias famílias.

Quanto aos efeitos colaterais, os dados obtidos nos artigos afirmaram que grande parte dos entrevistados não possuem conhecimento a respeito. Segundo Falcão, Marinho e Zanandrea, uma planta citada em um levantamento etnobotânico feito no povoado Muquila no município de Arari, e que era utilizada pelos moradores para auxiliar no tratamento de problemas nos rins, a carambola (*Averrhoa carambola* L.), na realidade é perigosamente tóxica para indivíduos com problemas renais, pois contém uma toxina chamada caramboxina, que não é eliminada de forma eficiente por rins afetados. O acúmulo dessa substância no organismo pode causar crises de soluço, vômitos, convulsões e até mesmo a morte.

“A segurança e a eficácia na utilização de uma planta medicinal dependem da identificação correta da planta, conhecimento de qual parte deve ser usada, modo de preparo, forma de uso e dose apropriada, que agregam saberes do uso popular consolidado e evidências reveladas por estudos científicos” (Colet *et al.*, 2015).

Citando Lopes *et al.*, (2013 p. 23), “a pesquisa científica valida saberes tradicionais e cotidianos” mantendo vivo o saber popular que faz parte da identidade de muitos povos, mas estudos farmacodinâmicos e toxicológicos são necessários para avaliar a dose, o risco e os benefícios do uso, impedindo que muitas pessoas utilizem dosagens excessivas e consequentemente acabem causando prejuízos a própria saúde.

Em gestantes, o uso de produtos feitos à base de plantas pode levar a efeitos indesejados. Cardoso e Amaral (2017) mostraram que a prática da fitoterapia durante a gestação é comum no mundo todo, independente das condições socioeconômicas ou étnico-culturais. Algumas plantas apresentam efeitos abortivos, embriotóxicos ou teratogênicos, ou seja, se a planta for utilizada com objetivo de interromper uma gestação e isso não ocorrer, a criança pode vir a nascer com má formação tanto de membros quanto de órgão.

Por isso os profissionais da saúde devem informar às mulheres sobre os riscos do uso de plantas medicinais e fitoterápicos durante a gravidez, dando ênfase ao perigo da automedicação e de suas consequências. Algumas plantas que podem gerar esses efeitos são: arnica (*Arnica montana* L.), artemísia (*Artemisia vulgaris* L.), arruda (*Ruta chalepensis* L.), barbatimão (*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville), e o boldo (*Vernonia condensata* Baker).

A porção vegetal mais utilizada na preparação dos remédios é a folha (53 citações, 71%), enquanto as flores possuem uma menor frequência de uso entre os moradores (17 citações, 23%). Normalmente o caule ou a casca, é coletado para uso medicinal em áreas mais secas (caatinga e cerrado) já que o ambiente neste clima é quente e com prolongados períodos

de seca. “Já as flores e frutos estão sempre sujeitos à sazonalidade” (Linhares *et al.*, 2014 p. 8), o que diminui a possibilidade de usá-las recorrentemente em remédios.

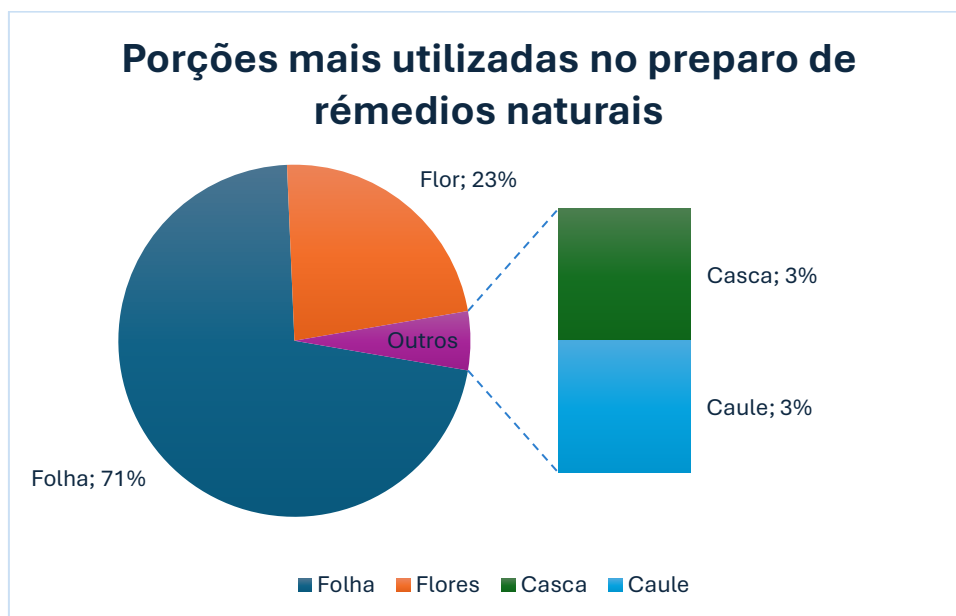


Figura 3: Porções mais utilizadas no preparo de remédios à base de plantas.

“A predominância do uso deve ser atribuída à facilidade de coleta, a disponibilidade frequentemente anual, a presença de compostos ativos presentes no órgão, além da coleta não causar danos severos à planta” (Santos *et al.*, (2008 p. 67-81); Santos *et al.*, 2018). Portanto, a preferência pelo uso das partes das plantas, dependem da disponibilidade recorrente das porções ao longo do período anual.

3.2 Tabela de referências dos artigos utilizados neste trabalho.

Na tabela 2 está listado os artigos e trabalhos que serviram de base para a construção deste levantamento etnobotânico. Estes estudos demonstram a importância que as plantas medicinais possuem para comunidades tradicionais do Maranhão, além de contribuírem para o enriquecimento do acervo etnobotânico maranhense.

Tabela 2 – Lista de referências de artigos e pesquisas utilizados para a construção deste trabalho – 2025.

Autor	Título	Ano de publicação	Contribuição
Rego, T. J. A. S.	Levantamento de plantas medicinais na baixada maranhense	1988	49 espécies para a tabela

Galhada, R. C; Larissa, A. S. L; Victor, J. E. S; Mendes, E. R.	O uso de plantas medicinais em comunidades rurais do estado do Maranhão. Estudo em Santa Inês e Igarapé do meio	2017	Parte escrita do trabalho
Melo, E. A; Lucas R. C; Silva, J. C. M; Soares, R. C; Silva, E. S; Almeida, V. S.	Estudo etnobotânico do conhecimento e uso das plantas medicinais no município de Buriticupu, Maranhão, Brasil	2019	Parte escrita do trabalho
Henrique, P. A. F; Carlos, A. M. L. F; Amélia, C. G; Silva, F. C; Mota, G. G; Ramon, T. M. M.	Fitoterápicos com potencial de ação antiparasitária presentes na baixada maranhense	2021	Parte escrita do trabalho
Falcão, J. G; Cardoso, L. M; Zanandrea, I;	Uso medicinal de plantas no povoado Muquila, Arari, Maranhão – Um estudo etnobotânico	2022	24 espécies para a tabela
Mesquita, F. S; Vieira M. B; Soares J. S; Silva, E. B; Clécio, J. A. P; Lobo, C. P.	Levantamento de plantas medicinais utilizadas pela população de Coelho Neto, Maranhão, Brasil: um estudo etnobotânico	2022	Parte escrita do trabalho

Fonte: Elaboração própria

3.3 Relevância do levantamento etnobotânico para a Baixada Maranhense

Esses estudos e resultados ora semelhantes, ora distintos, demonstram a diversidade cultural e de espécies úteis encontradas em diversas regiões do Brasil e do mundo, o que nos mostra, que dependendo do objetivo da pesquisa a ser realizada, torna-se necessário e importante realizar a coleta de informações por métodos e técnicas distintas.

Dentre as 37 espécies citadas em um artigo publicado a partir de dados colhidos na cidade de Arari, cinco eram novos registros para o estado do Maranhão: o hortelãzinho (*Mentha spicata* L.), a cura-tudo (*Justicia calycina* (Nees) V.A.W Graham), o boldo (*Plectranthus barbatus* Andrén.), a araruta (*Maranatha arundinacea* L.) e a oriza (*Mesosphaerum pectinatum* L. Kuntze), além dos novos registros também houve redescobertas, como a grama-roxa (*Tripoganda serrulata* (Vahl) Handl.), qual não havia registros no Maranhão desde 1975 (Falcão; Marinho; Zanandrea, 2022).

Citando Moreira *et al.*, (2002 p. 205-211) e Santos *et al.*, (2018), a Grama-roxa (FIGURA A) é uma espécie rara em vegetações de mata fechada, mas moradores das comunidades da região as mantiveram cultivadas para fins medicinais, mostrando que o uso de

plantas para a medicina popular além de ser base para o tratamento de doenças e pesquisas de novos fármacos, pode contribuir na conservação de espécies.



Figura 4: (A) grama-roxa (*Tripoganda serrulata*) e (B) cipó-de-condué (*Siolmatra brasiliensis*) no povoado Muquila, Arari, Maranhão. (Falcão; Marinho; Zanandrea, 2022).

Mesmo os moradores agindo de forma inconsciente a respeito do status de conservação de algumas espécies, o cultivo delas em pequenas comunidades ajudam a manter as populações conservadas. *Siolmatra brasiliensis*, conhecida como Cipó-de-condué (FIGURA B), também foi considerada uma espécie redescoberta para o Maranhão, com último registro de coleta em 1986 (Figura B).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou validar a importância das plantas medicinais para comunidades tradicionais, apresentando implicações sociais, éticas e a compreensão cultural do seu uso, abordando a razão pela qual devemos valorizar tradições que são a base de nossa sociedade, e que contribuíram para o desenvolvimento de inúmeras pesquisas científicas através de técnicas antigas que ajudaram muitos povos a sobrepujar desafios relacionado a falta de acesso a medicina moderna.

Para as comunidades tradicionais, essas plantas são mais do que recursos terapêuticos, elas constituem uma base de saberes muito importantes deixados pelos seus ancestrais, sustentando práticas de saúde, espiritualidade e identidade cultural, que refletem a interação sustentável com os ecossistemas, fortalecendo a conservação da biodiversidade e o manejo responsável dos recursos naturais.

Elas são a base para a pesquisa e o desenvolvimento de novos medicamentos, oferecendo soluções para problemas de saúde e fomentando o avanço de pesquisas que contribuíram para a busca por alternativas naturais e sustentáveis, trazendo a importância de conhecer bem suas propriedades, a fim de extinguir a crença de que tudo que é natural, não faz mal à saúde, e que quando manipuladas de maneira incorreta as plantas medicinais podem causar intoxicações graves, por isso, trabalhos etnobotânicos que evidenciem a importância das plantas e suas propriedades terapêuticas possuem tamanha relevância para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P. et al. **Are ethnopharmacological surveys useful for the Discovery and development of drugs from medicinal plants**. Brazilian Journal of Pharmacognosy, v. 24, n.2, p. 110-115, 2014.
- ANVISA. **FARMACOPEIA BRASILEIRA**. 2024. Disponível em: <http://bibliotecadigital.anvisa.gov.br/jspui/handle/anvisa/11975/>. Acesso em: 06 de fev. 2025.
- ARCHTRENDS PORTOBELLO. **Arquitetura açoriana: vestígios da colonização portuguesa em SC**. 2 fev. 2022. Disponível em: <https://blog.archtrends.com/arquitetura-acoriana/>. Acesso em: 25 jan. 2025.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. P 190.
- CARDOSO, Bruce S.; AMARAL, Vanessa C. S. **O uso da fitoterapia durante a gestação: um panorama global**. Ciência e Saúde Coletiva. [periódico na internet] (2017/Jul). [Citado em 06/02/2019]. Está disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/o-uso-da-fitoterapia-durante-a-gestacao-um-panorama-global/16332?id=16332>. Acesso em: 23 jan. 2025.
- CAVALCANTE ACP & SILVA AG. **Levantamento etnobotânico e utilização de plantas medicinais na comunidade Moura, Bananeiras – PB**. Revista Monografias Ambientais – REMOA, 14 (2): 3225-3230, 2014.
- COLET, Cristiane F. et al. **Análises das embalagens de plantas medicinais comercializadas em farmácias e drogarias do município de Ijuí/RS**. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Botucatu, v. 17, n. 2, p. 331-339, jun.2015.
- DATASUS. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Painel Saneamento Brasil, 2022 Disponível em: <https://www.painelsaneamento.org.br/>. Acesso em: 6 de fev. 2025.
- FALCÃO, J. G.; MARINHO, L. C.; ZANANDREA, I. **Uso medicinal de plantas no povoado Muquila, Arari, Maranhão: um estudo etnobotânico**. ETHNOSCIENTIA, São Luís, v. 7, n. 1, 2022, p. 01-21, jan-mar. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/ethnoscientia.v7i1.11258>.
- FIGUEIREDO CA, GURGEL IGD, GURGEL GD JR. **A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios**.
- HESSEL, F.; LISBOA, E. **Mapa do estado de conservação da Reserva Biológica do Gurupi: Identificação das áreas conservadas e das áreas antropizadas**. Anais XVII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, João Pessoa-PB, Brasil, 25 a 29 de abril de 2015, INPE. 2015. p. 4224-4231.

INSTITUTO BAIXADA. Baixada maranhense. Disponível em: <https://baixada.org.br/>. Acesso em 26 fev. 2025.

LINHARES, J. F. P. et al. **Etnobotânica das principais plantas medicinais comercializadas em feiras e mercados de São Luís, Estado do Maranhão, Brasil.** Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 5, n. 3, p. 8-8, 2014.

LOPES, Marielle I. et al. **Uso racional de plantas medicinais: um resgate popular na região do Vale do Assu-RN.** Informativo Técnico do Semiárido, Pombal, v. 7, n. 1, p. 23-29, jan.-dez. 2013.

MARTINS, M.C.; GARLET, T.M.B. **Desenvolvendo e divulgando o conhecimento sobre plantas medicinais.** Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v.20, n.1, p.438-448, 2016.

MMA. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. O Bioma Cerrado, 2014 Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado>>. Acesso em: 10 de dez. 2014.

MOREIRA, R.C.T. et al. **Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil.** Acta Farmacêutica Bonaerense, v. 21, n. 3, p. 205-211, 2002.

OLIVEIRA, M. **Espécies vegetais de uso popular no município de Coelho Neto, Maranhão, Brasil.** Enciclopédia Biosfera, [S. l.], v. 13, n. 23, 2016.

OLIVEIRA, T. L. **Utilização de plantas medicinais por idosos em três bairros do Município de Conceição do Almeida-BA.** Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management, v. 14, n. 2, 2018.

RABELO, T. O.; ARAÚJO, R. I. S.; ALMEIDA JR., E. B. **Plantas utilizadas por benzedores em quilombos do Maranhão, Brasil.** Etnobiologia, v. 20, n. 2, p. 20-39, 2022.

REGO, T. J. A. S. **Dr^a Terezinha Rego: um exemplo especial para a saúde no Brasil.** NEP-MA. São Luís: PNGP, 2011. Disponível:<https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=11782>. Acesso em: 29 jan. 2025.

REGO, T. J. A. S. **Levantamento de plantas medicinais na Baixada Maranhense.** Acta Amazonica, São Luís, jan 1988, pag 75-88. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/290243443_Levantamento_de_plantas_medicinais_na_Baixada_Maranhense/. Acesso em: 06 de fev. 2025.

RODRIGUES, E.S. et al. **Estudo Etnobotânico de Plantas Medicinais Utilizadas por alguns Moradores de Três Comunidades Rurais do Município de Cabaceiras do Paraguaçu/Bahia.** Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade: Biodiversidade Brasileira, Brasília DF, n.1, 2021.

RUZZA, D. A. C. et al. **Levantamento etnobotânico no município de Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil.** 2014.

SANTOS, J. F. L. et al. **Uso popular de plantas medicinais na comunidade rural da Vargem Grande, Município de Natividade da Serra, SP.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v.10, n.3, p.67-81, 2008.

SANTOS, L. S. N. S. et al. **O Saber etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade da Brenha, Redenção, CE.** Ararian Academy, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.5, n.9, p. 2018.

SANTOS-FILHO, F.S.; et al. **Cocais: zona ecotonal natural ou artificial.** Revista Equador (UFPI), n.1, p.02-13, 2013.

SILVA, M. P. L. et al. **Levantamento Etnobotânico e Etnofarmacológico de plantas medicinais em comunidades rurais de Amargosa e Mutuípe – BA.** Magistra, Cruz das Almas - BA, v. 22, n.1, p.08 -13, 2010.

Staniski A, Floriani N & Strachulski J. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade faxinalense Sete Saltos de Baixo, Ponta Grossa-PR.** Terra Plural, 8(2): 320-340, 2014.

STRACHULSKI, J.; FLORIANI, N. **Conhecimento popular sobre plantas: um estudo etnobotânico na comunidade rural de Linha Criciumal, em Cândido de Abreu - PR.** Revista Geografar, v.8, n.1, p.125-153, 2013.

VÁSQUEZ, S.P.F.; MENDONÇA, M.S.; NODA, S. N. **Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do município de Manacapuru, Amazonas, Brasil.** Acta Amazônica, v.44, n.4, p.457-472, 2014.